

Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco¹

ProUni and current students in licentiate undergraduate courses: dropouts in focus

Vera Lucia Felicetti²

Paulo Fossatti²

RESUMO

Em todos os níveis educacionais há a problemática da evasão. Esta, por sua vez, vem sendo tema preocupante devido ao aumento, em destaque neste artigo, da evasão no Ensino Superior nos cursos de licenciatura. O objetivo deste estudo foi realizar um mapeamento comparativo entre alunos de cursos de licenciatura bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni) e alunos não bolsistas no que diz respeito à situação deles, no segundo semestre de 2012, nos cursos por eles ingressados em 2007, 2008 e 2009 em uma instituição de Ensino Superior privada de cunho filantrópico, sem fins lucrativos, do Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia usada foi quantitativa, com objetivo exploratório comparativo e procedimento técnico *ex post facto*. Foi usada a estatística descritiva e de inferência para a análise dos dados. A frequência de evasão foi menor entre os bolsistas ProUni (30%) do que entre os não bolsistas (41,2%). Os resultados indicam o ProUni como um programa que está conseguindo fidelizar os alunos nos cursos de licenciatura, pois um dos achados na regressão logística realizada foi que os bolsistas tiveram 56% menos chances de evadirem, sendo essa associação significativa, com $p=0,005$. Alunos mais jovens e do sexo feminino também apresentaram menores chances de evasão. O presente trabalho aponta para a necessidade de estudos mais abrangentes no que diz respeito às relações entre os ingressantes nos cursos de formação de professores via programas de ações afirmativas com relação aos outros ingressantes.

Palavras-chave: evasão; cursos de graduação/licenciatura; ProUni.

1 Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS.

2 Centro Universitário La Salle. Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. Av. Vitor Barreto, nº 2288 – Centro. CEP: 92.010-000,

ABSTRACT

In all educational levels there is the problem of dropouts. This in turn has been a subject of concern due to the increase, highlighted in this paper, of dropouts in Higher Education in licentiate undergraduate courses. The aim of this study was to conduct a comparative mapping between the students who had a scholarship from the University for All Program (ProUni) and other current students of licentiate undergraduate courses, regarding their situation during the second semester of 2012 in the same courses they entered in 2007, 2008 and 2009 in a private nonprofit higher education institution of Rio Grande do Sul state, Brazil. The methodology used was quantitative with an exploratory comparative objective and an *ex post facto* technical procedure. Descriptive and inference statistics were used to analyze the data. Frequency of evasion was lower among the ProUni students (30%) than among those current students (41.2%). The results showed ProUni as a loyalty program that is achieving students in undergraduate programs since the logistic regression result shows that ProUni students have 56% less chances of evading with a significant association ($p=0,005$). Younger students and women also presented less chances of evasion. This work points to the need for more comprehensive studies in regard to the relationship of those students when entering the training courses for teachers through affirmative action programs and the other students.

Keywords: dropouts; licentiate/undergraduate courses; ProUni.

Introdução

De acordo com os dados apresentados na Sinopse Estatística da Educação Superior de 2011, o número de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil nesse ano correspondia a 2.365 instituições, um aumento de quase 45% frente a 1.637 já existentes em 2002. As IES privadas correspondiam ao montante de 2.081, o que equivale a 88% do total das instituições no Brasil (INEP, 2012).

A expansão na Educação Superior é consequência da procura por esse nível de ensino decorrente da demanda de alunos oriundos do ensino médio. Essa demanda é resultado do aquecimento da economia brasileira, do aumento do poder aquisitivo da população e da democratização da educação brasileira ocorridos nas últimas décadas, cenário que oportunizou o aumento do número de estudantes no Ensino Médio e por extensão a procura por uma formação de nível superior ao concluir o secundário.

O Projeto de Lei n.º 8.035, de 2010 – Plano Nacional de Educação (PNE), decênio 2011-2020, tem em sua Meta 12 “elevantar, de forma qualificada, a taxa

bruta de matrícula na Educação Superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos.” (BRASIL, 2012, p. 29). Tal meta é relevante uma vez que a formação educacional de uma população se reflete no desenvolvimento socioeconômico de uma nação.

Os dados apresentados nas Sinopses dos últimos dez anos mostram que o Brasil contava, em 2011, com 6.739.689 matrículas em cursos de graduação (presenciais e a distância) representando um aumento de 91,4% em relação a 2002, com 3.520.627 matrículas. Do total apresentado em 2011, tem-se que 4.966.374 matrículas eram em instituições privadas, correspondendo a mais de 70% do total (INEP, 2011). Isso caracteriza a forte participação de instituições privadas na formação superior.

Embora houvesse um significativo aumento de IES e de matrículas, ainda se observa no cenário da Educação Superior brasileira um número maior de candidatos do que de vagas oferecidas, sendo que o maior número de candidatos por vaga prevalece nas instituições públicas, onde, em 2011, houve 10,6 candidatos por vaga, frente a 1,47 nas privadas (INEP, 2011). Entretanto, o número de ingressos (presenciais) nos últimos cinco anos é menor que o número de vagas ofertadas, como pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO (EM MILHARES) DE VAGAS OFERECIDAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS POR VESTIBULAR E OUTROS PROCESSOS SELETIVOS, NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA DAS IES – BRASIL – 2007-2011

ANO	VAGAS OFERECIDAS (mil)			CANDIDATOS INSCRITOS (mil)			INGRESSOS (mil)		
	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
2007	329	2.495	2.824	2.290	2.901	5.192	336	1.473	1.809
2008	344	2.641	2.985	2.454	3.081	5.535	353	1.521	1.874
2009	394	2.771	3.165	2.589	3.634	6.223	354	1.157	1.511
2010	445	2.675	3.120	3.365	3.334	6.699	409	1.182	1.590
2011	485	2.744	3.229	5.138	4.028	9.167	427	1.260	1.687

FONTE: SINOPSES Estatísticas da Educação Superior

Os dados da Tabela 1 mostram o número de vagas oferecidas, os candidatos inscritos e o número de ingressos. Observa-se nos totais apresentados o número de candidatos inscritos superando as vagas oferecidas em todos os anos. No entanto, as vagas oferecidas não são todas ocupadas. Tem-se, assim, alguns descompassos tanto no que diz respeito ao acesso à Educação Superior, quanto à sobra de vagas. Onde estão as causas desses descompassos? Por que sobram

vagas? Os candidatos não conseguem a nota mínima para o ingresso? Ou eles ocupam as vagas e em seguida evadem? É a evasão responsável pela diferença entre vagas oferecidas e ingressantes? Esses questionamentos exigem estudos e denotam a relevância de pesquisas que envolvam tais problemáticas. Em especial, destaca-se neste texto a questão da evasão na Educação Superior brasileira.

Devido aos vários fatores que intervêm nesta questão, não é correto calcular o número de evadidos com apenas os dados de ingressantes e concluintes. Autores expressam ainda a necessidade de ser extremamente cuidadoso com a definição de evasão estudantil usada em diferentes pesquisas (CABRERA et al., 2012; PINTO SEGURA et al., 2007).

Estudos sobre a evasão são incipientes e recentes no Brasil. No banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em Sinopses Estatísticas da Educação Superior, não constam informações sobre o número de evadidos. O Relatório Final sobre Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Brasil realizou um estudo quantitativo a respeito e aponta a necessidade de reforçar tais pesquisas de modo que os índices permitam “informações que os qualifiquem efetivamente, contribuindo, portanto, para melhor entendimento do significado do fenômeno analisado” (BRASIL, 1996, p. 24). A pesquisa de Lima (2006) é um dos poucos estudos encontrados no banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que faz referência à evasão nas instituições privadas de Educação Superior. Porém, em âmbito internacional, a temática vem sendo estudada por Bean e Metzner (1985), Tinto (1987), Cabrera et al. (2012), Pinto Segura et al. (2007), De Vries et al. (2011), entre outros.

Mais recentemente, devido ao aumento da problemática, surge em 2011 a Conferência Latino-americana sobre o Abandono na Educação Superior (CLABES) cujo objetivo prioritário é aprofundar o conhecimento sobre o abandono na Educação Superior de modo a propor medidas para a possível redução.

Felicetti (2011), estudando egressos do Programa Universidade para Todos (ProUni), observou que ingressantes via esse programa também evadem, mesmo tendo a bolsa. Os estudos da autora evidenciaram a necessidade de pesquisas comparativas entre alunos ProUni e não ProUni para melhor entender a questão da evasão e a influência positiva ou não do Programa Universidade para Todos. Este corresponde a um Programa de ação afirmativa do governo federal brasileiro, o qual tem por objetivo oportunizar o acesso ao Ensino Superior mediante concessão de bolsas de estudos, integrais ou parciais, para a realização da graduação em Instituição de Ensino Superior privada. A concessão é destinada para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em instituição pública

ou na rede privada na condição de bolsista integral; também para portadores de deficiência, nos termos da lei; e ainda para professores da rede pública em exercício sem formação superior, independentemente de sua renda (BRASIL, 2005).

Nesta direção, envolvendo a temática da evasão no Ensino Superior e bolsistas ProUni e não bolsistas, este artigo apresenta uma breve revisão bibliográfica acerca do tema evasão/abandono e traz um estudo comparativo entre alunos de cursos de licenciatura bolsistas do Programa Universidade para Todos³ (ProUni) e alunos não bolsistas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de cunho filantrópico, do Rio Grande do Sul, no que diz respeito à evasão nos cursos por eles ingressados.

Interlocução teórica

A questão da evasão e/ou abandono na educação é um fenômeno complexo e acontece em todos os níveis educacionais. Assim, de acordo com Baggio e Lopes (2011, p. 361), “o fenômeno da evasão no Ensino Superior não pode ser analisado isoladamente”, uma vez que o fator evasão afeta não só o próprio evadido, quer seja no seu desenvolvimento social ou intelectual, mas também o desenvolvimento socioeconômico do país. Segundo Pinto Segura et al. (2007, p. 27), a “Educação Superior torna-se relevante no crescimento econômico da nação, pois proporciona melhorias na produtividade dos trabalhadores e maior acúmulo de capital humano”. As altas taxas de evasão nesse nível de ensino, de acordo com González (2006), implicam perdas econômicas enormes, pois parte dos investimentos públicos ou privados não se convertem em uma formação acadêmica. Nesse sentido, estudar a evasão na Educação Superior é relevante. Entretanto, o que se entende por evasão estudantil?

A evasão é definida por diferentes autores na literatura. Para Gaioso (2005), a evasão é tida como a interrupção no ciclo de estudos pelo aluno em qualquer nível estudantil. Baggio e Lopes (2011), com respeito ao Ensino Superior, apontam a evasão como a saída do aluno da IES antes de concluir o curso. Para Kira (1998), a evasão nesse nível de ensino refere-se à perda ou fuga de estudantes da universidade. Já Canales e De Los Ríos (2007) definem evasão sob dois aspectos: evasão temporária e evasão permanente. A primeira

3 O Programa Universidade para Todos (ProUni), criado em 2005, oferece bolsas de estudo em instituições privadas de Educação Superior. Maiores informações em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/LEI/L11096.htm>.

refere-se ao aluno que mudou de curso ou de instituição e a segunda ao aluno que não retomou seus estudos, ou seja, abandonou por definitivo. Já Vásquez, Castaño, Gallón e Gómez (2003), baseados em seus estudos sobre a evasão na Universidade de Antioquia, classificam a evasão em: precoce, inicial e tardia. A evasão precoce é caracterizada pela não efetivação da matrícula pelo aluno aprovado para o ingresso. A inicial ocorre quando o estudante interrompe seus estudos durante os primeiros quatro semestres, e a evasão tardia a partir do quinto semestre. Outros estudos incluem no rol dos evadidos os alunos que não concluem a universidade em tempo formalmente preestabelecido, bem como os que trocam de curso ou instituição (MALLETTTE; CABRERA, 1991). Para esses autores, esses alunos não poderiam ser considerados como evadidos, mas sim como pessoas que seguiram caminhos diferentes do estudante tido como ideal. Os alunos que trocam de curso ou de instituição deveriam ser considerados como indivíduos que avançaram na sua formação ao engajarem-se em cursos mais adequados às suas aspirações ou mudarem para uma instituição que melhor contemplasse as suas necessidades.

As definições acima apresentadas demonstram a complexidade quanto ao tema evasão, pois “[...] um evento de desvinculação pode durar somente um semestre ou cinco [...]” (PINTO SEGURA et al., 2007, p. 49). Esses autores destacam a necessidade de diferenciar a evasão temporal (aquela em que há o retorno do aluno) da evasão definitiva (aquela que implica o não retorno) em estudos referentes à temática evasão na Educação Superior. Esta abordagem parece ser relevante, uma vez que inúmeros fatores intervêm na permanência ou não do estudante na faculdade.

Outro problema, segundo De Vries e colegas (2011), é referente à questão da evasão na América Latina e outros países, sendo o viés dado aos estudos realizados acerca do tema. Os autores afirmam que os estudos estão voltados a analisarem a trajetória estudantil, sem fazer um acompanhamento junto aos alunos que evadiram para de fato verificar se evadiram da Educação Superior, ou se trocaram de instituição ou até mesmo de curso.

Dentre os fatores que corroboram para a evasão na instituição estão a escolha equivocada do curso, falta de orientação vocacional, falta de pré-requisitos (conteúdos da Educação Básica), que colaboram para uma não aprendizagem dos novos conteúdos; em extensão, o insucesso nas disciplinas, a falta de apoio familiar e de condições socioeconômicas, entre outros (GAIOSO, 2005; ALVES, 2005).

Os estudos de Adachi (2009) apontam que, nos cursos que exigem menores notas para o ingresso, a evasão é maior. Cursos com baixo prestígio social igualmente inserem-se nos com maior taxa de evasão. Baggi e Lopes (2011) também apontam que uma das causas da evasão é a baixa demanda pelo curso que está

associada ao baixo prestígio social do mesmo, como, por exemplo, os cursos de licenciatura. Estudos de Adachi (2009) apontam a maior evasão a alunos com perfil socioeconômico e cultural baixo. Entretanto, o autor observou que alunos com assistência estudantil (material, psicológica, médica, alimentar, de moradia, etc.) oferecida pela instituição na qual realizaram seus estudos apresentaram índices altos de permanência e de conclusão do curso.

Estudos de Reid (2009) realizados em cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química, acerca da evasão, apontam o fator econômico associado à ausência de serviços institucionais de apoio ao estudante como aspectos influenciadores na decisão de evadirem, além da falta de tempo para estudar, vista a necessidade de conciliar estudo e trabalho. A autora observou em suas análises alguns fatores levados em consideração para a escolha do curso de licenciatura quando do ingresso, estando entre eles a facilidade de acesso e fatores socioeconômicos. No entanto, ressalta a autora que a facilidade de acesso é seguida pelo desafio de permanecer na universidade, pois isso “é uma tarefa difícil, sujeita ao enfrentamento de vários desafios para não ser excluído, pela evasão e poder concluir o curso de graduação com sucesso” (REID, 2009, p. 146-147).

Gomes (1998) também teve como sujeitos participantes em sua investigação alunos evadidos de cursos de licenciatura (Educação Física, Geografia, Matemática e Pedagogia) e dentre seus achados destaca-se a escolha por esses cursos como sendo a falta de opções para ingresso na universidade, o que leva os candidatos a ingressar em cursos noturnos, principalmente em cursos de licenciatura.

Ao encontro do que apresentam Adachi (2009), Baggi e Lopes (2011) e Reid (2009) sobre a facilidade de ingresso em cursos de licenciatura, menciona-se aqui novamente a Meta 12 do Projeto de Lei acerca do Plano Nacional de Educação (PNE), decênio 2011-2020, a qual tem entre suas estratégias o fomento à oferta de Educação Superior pública e gratuita, priorizando a formação de docentes para a Educação Básica, em especial para as áreas de Matemática e Ciências e aumentando a participação de grupos minoritários⁴ na Educação Superior através de políticas de ações afirmativas (BRASIL, 2012).

A relação entre grupos minoritários e a formação de professores está na possibilidade de acesso à Educação Superior oferecida aos docentes já atuantes na Educação Básica via programas de ações afirmativas tais como o ProUni que possibilita a professores já atuantes na rede pública de ensino, porém não

4 Termo equivalente a alunos sub-representados os quais são identificados como em “desvantagens iniciais”, ou seja, diferenças apresentadas em relação a questões como: situação socioeconômica, gênero, raça, cultura, deficiências, local de residência e idade.

graduados, que realizem a sua formação em nível superior em IES privadas com bolsa integral de estudos, independentemente da renda que têm. O Governo Federal brasileiro ainda proporciona a esse grupo de professores a possibilidade de cursar a Educação Superior por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que corresponde à rede nacional de educação a distância e tem por objetivo oferecer uma formação acadêmica para professores que já trabalham na educação básica e não são graduados. Para atingir esse objetivo a UAB realiza ampla articulação entre instituições públicas de Ensino Superior em estados e municípios.

Nessa direção, a Meta 15 do Projeto de Lei nº 8.035/2010 do PNE pretende:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2012, p. 34).

Observa-se aqui, por um lado, a evasão na Educação Superior, com alguns enfoques, neste trabalho, aos cursos de licenciatura e, por outro, as Metas 12 e 15 do Projeto de Lei do PNE e algumas de suas estratégias no que se referem à formação de professores. Isso parece sinalizar a necessidade de estudos voltados à formação docente para além do contexto acadêmico, ou seja, perceber como andam e por onde andam os egressos dos cursos de licenciatura. Nessa direção, este trabalho apresenta um mapeamento dos ingressantes nos cursos de licenciatura em uma IES privada de cunho filantrópico do Rio Grande do Sul, como parte inicial de um projeto maior que envolve os egressos dos cursos de licenciatura da IES.

Metodologia

A abordagem utilizada neste trabalho teve enfoque quantitativo com objetivo exploratório comparativo e procedimento técnico *ex post facto*. O enfoque quantitativo, segundo Booth, Colomb e Williams (2000), permite determinar

o perfil do grupo de sujeitos em estudo. Quanto ao objetivo exploratório, é decorrente da necessidade de um melhor entendimento acerca do tema evasão nos cursos de licenciatura e a relação da temática entre ingressantes nas licenciaturas, bolsistas do ProUni e não bolsistas. O estudo exploratório tem como característica fundamental a busca da compreensão da realidade, em que o pesquisador procura desvendar as múltiplas dimensões que compõem uma situação ou um problema (BABBIE, 1995). Os estudos fundamentados, após o fato ocorrido, *ex post facto*, permitem ao investigador tomar a variável de estudo e tentar esclarecer e/ou entender os intervenientes que permearam o contexto dessa variável de modo a delinear novos estudos (KERLINGER, 1984).

O objetivo deste estudo foi fazer um mapeamento comparativo entre alunos de cursos de licenciatura bolsistas do Programa Universidade para Todos e alunos não bolsistas acerca da situação dos mesmos, no segundo semestre de 2012, nos cursos por eles ingressados em 2007, 2008 e 2009 em uma instituição de Ensino Superior privada de cunho filantrópico do Rio Grande do Sul, Brasil. A situação dos alunos foi assim delineada: os que estavam ainda cursando, os que evadiram (consideraram-se evadidos os que abandonaram e os que cancelaram após efetivarem sua matrícula na instituição, mediante aprovação no vestibular), os que já haviam se formado, os que trancaram a matrícula, os transferidos da instituição e os que trocaram de curso, ou seja, foram para cursos que não eram de licenciatura. Optou-se por essa delimitação, pois este estudo não objetivou procurar esses alunos para de fato identificar a situação atual deles; para isso novos estudos estão em andamento.

Este estudo analisou o banco de dados disponibilizado pelo protocolo da IES em questão acerca dos ingressantes em 2007, 2008 e 2009 nos cursos em licenciatura, preservando a identidade dos alunos. O ingresso desses estudantes deu-se por processos como: vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – necessário ao processo seletivo ProUni, portador de diploma e transferência. A análise considerou as situações desses ingressantes no segundo semestre de 2012.

Foram adotados os seguintes critérios de significância estatística: valores para p menores que 0,05 foram considerados estatisticamente significativos e p entre 0,1 e 0,05 como indicativos de significância (BÓS, 2004). A comparação da distribuição dos alunos bolsistas e não bolsistas ProUni entre as diferentes situações foi testada pelo Qui-quadrado. A regressão logística, realizada no Epi-info 3.5.3, foi utilizada para analisar o fator preditivo do bolsista ProUni de ter evadido, na comparação com ter sido formado, estar cursando, ter transferido ou trocado de curso. Não foram incluídos os trancados na comparação com os evadidos, pois os mesmos podem tanto retornar (evasão temporal) como evadir (evasão definitiva). Essa regressão calcula a probabilidade de determinado fator

influenciar na maior ou menor chance de, no caso, evasão, ao calcular a razão de chance para o evento. Razões de chance maiores que 1 correspondem a uma chance maior de evasão e menores do que 1 a uma chance menor de evasão. Serão utilizadas as variáveis sexo e faixa etária para avaliar se as mesmas influenciam ou não a chance de o aluno ProUni apresentar maior ou menor chance de evadir que o aluno não ProUni. Além da estatística de inferência, foi utilizada a estatística descritiva para melhor entendimento, a qual se apresenta nas tabelas que seguem.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em foco (protocolo 12/9768).

Análise e discussão dos dados

Nas tabelas que seguem consta a situação dos alunos ingressantes em 2007, 2008 e 2009 no segundo semestre de 2012. Data esta em que foram coletados os dados para análise junto ao protocolo da instituição. O total de ingressantes corresponde a 1.254 estudantes; destes 60 eram bolsistas do ProUni e 1.194 não bolsistas. Dos não bolsistas 1 teve óbito; assim o universo considerado foi 1.253.

Na Tabela 2 apresentam-se os subtotaís e o total dos alunos ProUni e não ProUni em cada situação delineada, no segundo semestre de 2012, ingressantes nos cursos de licenciatura em 2007, 2008 e 2009.

De acordo com os dados da Tabela 2, destaca-se maior percentual para os Prounistas nas situações: cursando, com 28,3%, contrastando com os 16,3% dos alunos não ProUni; na situação de transferidos os bolsistas corresponderam a 8,3% e, para os não bolsistas, 3,5%; para a situação de formados, o percentual de Prounistas correspondeu a 26,7% e os não Prounistas a 3,7%; na situação de evadidos, o maior percentual é dos não Prounistas, com 41,2%, sendo 30,0% dos bolsistas; para a situação trancado, o maior percentual é dos não bolsistas, com 17,7% contra 3,3% dos bolsistas; a troca de curso foi maior entre os não Prounistas, com 17,6%, e os Prounistas obtiveram 3,3%.

Diante de tais dados pode-se conjecturar que: Os alunos ProUni têm maior permanência na instituição devido à bolsa? A bolsa representa um estímulo para a graduação? As exigências com relação ao uso da bolsa fazem com que o Prounista evada, tranque ou troque de curso com menos frequência que o não Prounista? De qualquer forma, os dados da pesquisa apontam para o ProUni como um programa que corrobora para fidelizar o aluno nos cursos de licenciaturas. O teste do Qui-quadrado demonstrou haver associação significativa

entre a situação do curso e o ser ou não bolsista ProUni ($p < 0,0001$), isto é, os percentuais dos alunos nas distintas situações foram muito diferentes do que o esperado (percentagens totais). Isso pode ser observado nos valores em negrito na tabela 2.

TABELA 2 – SITUAÇÃO DOS ALUNOS PROUNI E NÃO PROUNI, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2012, INGRESSANTES NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM 2007, 2008 E 2009

SITUAÇÃO	NÃO ProUni		ProUni		TOTAL	
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
CURSANDO	194	16,3%	17	28,3%	211	16,8
EVADIDO	492	41,2%	18	30,0%	510	40,7
FORMADO	44	3,7%	16	26,7%	60	4,8
TRANCADO	211	17,7%	2	3,3%	213	17,0
TRANSFERIDO	42	3,5%	5	8,3%	47	3,8
TROCA DE CURSO	210	17,6%	2	3,3%	212	16,9
TOTAL	1.193	95,2%	60	4,8%	1.253	100

FONTE: Banco de dados do protocolo da instituição; $p < 0,0001$

Quanto ao sexo dos alunos, observa-se, na tabela 3, que os percentuais são semelhantes em ambas as categorias, ProUni ou não. Quanto à faixa etária, mais de 50% do total de ingressantes, quando do ingresso na instituição, encontravam-se na faixa etária de 18 a 24 anos.

TABELA 3 – SEXO E FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS PROUNI E NÃO PROUNI, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2012, INGRESSANTES NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM 2007, 2008 E 2009

		NÃO ProUni	ProUni	TOTAL
		Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)
SEXO	Feminino	684 (57,3%)	34 (56,7%)	718 (57,3%)
	Masculino	509 (42,7%)	26 (43,3%)	535 (42,7%)
FAIXA ETÁRIA	18 A 24 anos	682 (57,25%)	36 (60,0%)	718 (57,3%)
	25 anos ou mais	511 (42,8%)	24 (40,0%)	535 (42,7%)
TOTAL		1.193 (95,2%)	60 (4,8%)	1.253 (100,0%)

FONTE: Banco de dados do protocolo da instituição

Observa-se, na tabela 4, a situação dos alunos não ProUni de acordo com os cursos de licenciatura, no segundo semestre de 2012.

TABELA 4 – SITUAÇÃO DOS ALUNOS NÃO PROUNI NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2012, INGRESSANTES EM 2007, 2008 E 2009

CURSO	SITUAÇÃO DOS NÃO ProUni						
	CURSANDO	EVADIDO	FORMADO	TRANCADO	TRANSFERIDO	TROCA DE CURSO	TOTAL
	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)
Ciências Biológicas	16(15,5%)	40(38,8%)	4(3,9%)	17(16,5%)	5(4,9%)	21(20,4%)	103(8,6%)
Computação	10(7,8%)	49(38,0%)	1(0,8%)	24(18,6%)	5(3,9%)	40(31,0%)	129(10,8%)
Educação Física	27(12,0%)	94(41,8%)	10(4,4%)	34(15,1%)	6(2,7%)	54(24,0%)	225(18,9%)
Filosofia	6(17,1%)	15(42,9%)	7(20%)	5(14,3%)	1(2,9%)	1(2,9%)	35(2,9%)
Física	8(16%)	21(42%)	2(4%)	13(26%)	1(2%)	5(10%)	50(4,2%)
Geografia	17(29,3%)	25(43,1%)	3(5,2%)	7(12,1%)	2(3,4%)	4(6,9%)	58(4,9%)
História	23(21,1%)	52(47,7%)	1(0,9%)	18(16,5%)	8(7,3%)	7(6,4%)	109(9,1%)
Letras	9(12,2%)	32(43,2%)	5(6,8%)	18(24,3%)	2(2,7%)	8(10,8%)	74(6,2%)
Matemática	14(18,4%)	29(38,2%)	5(6,6%)	15(19,7%)	1(1,3%)	12(15,8%)	76(6,4%)
Pedagogia	50(19,6%)	102(40,0%)	4(1,6%)	46(18,0%)	9(3,5%)	44(17,3%)	255(21,4%)
Química	14(17,7%)	33(41,8%)	2(2,5%)	14(17,7%)	2(2,5%)	14(17,7%)	79(6,6%)
Total	194(16,3%)	492(41,2%)	44(3,7%)	211(17,7%)	42(3,5%)	210(17,6%)	1.193(100)

FONTE: Banco de dados do protocolo da instituição

Destaca-se, na tabela 4, que o menor percentual de evasão corresponde aos cursos de licenciatura em Computação e em Matemática, respectivamente a 38,0% dos 40 ingressantes e 38,2% dos seus 77 ingressantes, sendo o maior percentual correspondente ao curso de História, com 47,7% dos seus 109 ingressantes. Destaca-se também nessa tabela o percentual de evasão total (41,2%) e o percentual de matrículas trancadas (17,7%) que juntos correspondem a quase 60% de ingressantes que não deram, a princípio, continuidade aos seus estudos, uma vez que não temos informações acerca desses alunos.

A situação dos alunos ProUni, de acordo com os cursos de licenciatura no segundo semestre de 2012, pode ser observada na tabela 5. Nela é possível perceber que o percentual de evadidos também é o maior entre o total dos Prounistas. Embora esse percentual seja menor entre os Prounistas, não significa que não mereça atenção; pelo contrário, a questão da evasão é preocupante tanto entre os bolsistas do ProUni quanto entre os não ProUni. Por outro lado, observam-se diferenças maiores quanto a esses percentuais entre os diversos cursos.

Importante também seria continuar as pesquisas no entendimento das motivações que levam os alunos a buscar as licenciaturas, bem como das razões que levam estes mesmos alunos a trancar, evadir ou mudar de curso.

TABELA 5 – SITUAÇÃO DOS ALUNOS PROUNI NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2012, INGRESSANTES EM 2007, 2008 E 2009

CURSO	SITUAÇÃO DOS ProUni						
	CURSANDO	EVADIDO	FORMADO	TRANCADO	TRANSFERIDO	TROCA DE CURSO	TOTAL
	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)	Fr. (%)
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0
Computação	3(42,9%)	2(28,6%)	0	0	2(28,6%)	0	7(11,7%)
Educação Física	2(33,3%)	1(16,7%)	1(16,7%)	0	0	2(33,3%)	6(10,0%)
Filosofia	1(20%)	1(20%)	1(20%)	0	2(40%)	0	5(8,3%)
Física	1(25%)	2(50%)	0	1(25%)	0	0	4(6,7%)
Geografia	1(25%)	1(25%)	2(50%)	0	0	0	4(6,7%)
História	3(37,5%)	3(37,5%)	1(12,5%)	0	1(12,5%)	0	8(13,3%)
Letras	1(33,3%)	1(33,3%)	1(33,3%)	0	0	0	3(5,0%)
Matemática	0	3(50%)	3(50%)	0	0	0	6(10,0%)
Pedagogia	3(21,4%)	4(28,6%)	6(42,9%)	1(7,1%)	0	0	14(23,3%)
Química	2(66,7%)	0	1(33,3%)	0	0	0	3(5,0%)
Total	17(28,3%)	18(30%)	16(26,7%)	2(3,3%)	5(8,3%)	2(3,3%)	60(100%)

FONTE: Banco de dados do protocolo da instituição

Comparando o percentual de evadidos não ProUni com o percentual ProUni pode-se destacar que o índice dos Prounistas diminui o percentual total de evasão, uma vez que seu percentual é menor. Comparando o percentual de formados não ProUni com o percentual ProUni, o índice dos Prounistas aumenta o percentual total de formados, uma vez que seu percentual de graduados é maior que o dos não Prounistas. De qualquer forma, o percentual geral de formados em relação ao percentual de ingressantes é muito baixo, sinal de que algo não está bem na opção pelas licenciaturas. Logo, pode-se inferir que o ProUni colabora positivamente com os índices de alunos formados. Importante também seria buscar saber como estão e onde estão estes egressos das licenciaturas. Novas pesquisas poderão dar conta desta questão.

A tabela 6 mostra o resultado da regressão logística das chances de o aluno ter evadido de acordo com as variáveis: faixa etária, bolsista ou não ProUni

e sexo. As chances de os alunos com 25 anos ou mais terem evadido foram 28% maiores que os mais jovens, com associação indicativa de significância ($p=0,053$). Os bolsistas tiveram 56% menos chances de evadir, sendo essa associação significativa com $p=0,005$. Homens tiveram 36% a mais de chance de evadir do que as mulheres, associação essa também significativa com $p=0,016$.

TABELA 6 – RESULTADO DA REGRESSÃO LOGÍSTICA DAS CHANCES DE OS ALUNOS TEREM EVADIDO DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS FAIXA ETÁRIA, BOLSISTA OU NÃO ProUni E SEXO

VARIÁVEL	RAZÃO DE CHANCE	P
Faixa Etária (de 18 a 24/25 ou mais)	1,28	0,053
ProUni (Sim/Não)	0,44	0,005
SEXO (Masculino/Feminino)	1,36	0,016

FONTE: Banco de dados do protocolo da instituição

Diante dos dados apresentados pode-se conjecturar que os alunos ProUni contribuem com melhores índices no que concerne à permanência na instituição, à diminuição da evasão e ao aumento dos graduados. Contudo, juntamente com o ProUni, é preciso pensar outras estratégias que resgatem a permanência do aluno nas licenciaturas e, da mesma forma, a dignificação docente.

À guisa de conclusão

As IES privadas apresentam grande importância no cenário da Educação Superior, uma vez que correspondem à maioria das instituições desse nível de ensino no Brasil, sendo assim um maior contingente de estudantes e de egressos, bem como maior diversidade de classes sociais ingressantes nesse nível de ensino. Isso é justificável, pois por via do ProUni as IES privadas oportunizam a estudantes oriundos de grupos minoritários o acesso ao Ensino Superior. Nessa direção, essas instituições apresentam grande importância na formação de professores através do ProUni. No entanto, apesar dessa contribuição, os dados da presente pesquisa, realizada na IES comunitária em foco, evidenciam nessa instituição a evasão, o que pode ser reflexo do baixo prestígio social da docência. Tais resultados instigam o seguinte questionamento: Como está a evasão nos cursos de licenciatura em outras instituições de Ensino Superior no Brasil, quer seja em instituições públicas ou privadas?

O que as análises realizadas neste estudo evidenciaram é preocupante, uma vez que o percentual de evadidos corresponde ao maior (40,7%) entre os

percentuais das diferentes situações apresentadas. E ademais, se juntarmos o percentual de evadidos com o dos que trocaram de curso, pode-se afirmar que 57,6% deixaram os cursos de licenciatura e que apenas 21,6% representam os egressos e os que estão ainda cursando. Tem-se aqui duas problemáticas, a evasão como um todo e o esvaziamento nos cursos de licenciatura. Embora o ProUni mostrou-se um programa que colabora para com a permanência do aluno na graduação em licenciatura, visto o índice de permanência dos Prounistas ser maior que o dos demais ingressantes, ele não dá conta das demandas necessárias para um maior índice de permanência dos bolsistas, futuros professores.

Assim como o ProUni corrobora para fidelizar o aluno nas licenciaturas, um bom programa de assistência estudantil que dê cobertura às suas outras demandas como alimentação, moradia, saúde, transporte, poderá ser determinante para garantir sua permanência na universidade e nas licenciaturas até a integralização do curso.

Os índices de evasão dos futuros professores, Prounistas ou não, é uma realidade que preocupa as universidades e a educação brasileira. É urgente e necessário ampliar a discussão sobre a realidade brasileira quanto à formação para a docência.

As políticas de incentivo à formação de professores no Brasil parecem não estar conseguindo mantê-los na instituição até a conclusão do curso. Isso significa que o professor necessita muito além de incentivos no que diz respeito à sua formação em nível superior. Necessita ser valorizado enquanto docente; necessita ter voz, autonomia; necessita poder pensar acerca do seu fazer e ser docente; necessita ser ouvido; necessita participar como protagonista das reformas educacionais, pois é ele quem melhor conhece as mazelas que permeiam a Educação brasileira, e não apenas como um telespectador ou como alguém obrigado a replicar o que não professores decidem na e pela Educação.

Para onde vão as licenciaturas? Torna-se urgente uma discussão nacional que envolva o governo, a sociedade, as universidades, especialmente os cursos de graduação, na elaboração de uma política nacional que recupere a valorização da profissão docente e resgate sua dignidade, começando pela questão salarial.

Outro desafio é continuar estudos que busquem dados sobre o lugar no mercado de trabalho ocupado pelos alunos oriundos das licenciaturas e que se beneficiaram ou não do ProUni.

Por fim, os resultados preliminares desta investigação, embora realizados apenas numa IES privada do Rio Grande do Sul, denotam a necessidade de estudos futuros acerca da evasão de bolsistas e não bolsistas ProUni, envolvendo não somente alunos dos cursos de licenciatura, mas também nos demais cursos ofertados na instituição em estudo. Tais estudos poderão oferecer dados comparativos mais apurados sobre a problemática da evasão nos cursos de graduação como um todo, além dos cursos específicos das licenciaturas.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG*, v.1. 299 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

ALVES, Edna Zarino J. *Da formação em Psicologia: o problema da evasão (um estudo de caso na Universidade Católica de Santos)*. Dissertação (Mestrado) – UCS. Santos, 2005.

BABBIE, Earl. *The practice of social research*. 7. ed. Belmont, California: Wadsworth Publishing Company, 1995.

BAGGI, Cristiane A. dos S.; LOPES, Doraci A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=219119106007>>. Acesso em: 15/03/2013.

BEAN, John P. Nine themes of college student retention. In: SEIDMAN, A. (Ed.). *College student retention: Formula for student success*. Washington, DC: ACE and Praeger, 2005. p. 215-244.

BEAN, John P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. *Review of Educational Research*, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.

BOOTH, Wayne. C.; COLOMB, Gregory C.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BÓS, Ângelo J. G. *EpiInfo sem mistérios: um manual prático*. Porto Alegre: EDIPU-CRS, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. *Relatório Final. Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. Brasília, DF: BRASIL/ MEC/SESu, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, 2005. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/LEI/L11096.htm>. Acesso em: 06/03/2013.

BRASIL. *Comissão Especial Destinada a Proferir Parecer ao Projeto de Lei n.º 8.035, de 2010 – Plano Nacional de Educação. SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI*. 26 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1012111 &filename=Parecer-PL803510-26-06-2012>. Acesso em: 15/06/2013.

CABRERA, Alberto F. et al. Pathways to a four-year degree: determinants of degree completion. In: SEIDMAN, A. (Ed.). *College student retention: formula for student success*. Westport, CT: Praeger Publishers, 2012, p. 167-210.

CANALES, Andrea; DE Los RÍOS, Danae. Factores explicativos de la deserción universitaria. *Revista Calidad en la Educación*, Consejo Nacional de Educación del Chile, n. 26, p. 173-201, jul. 2007.

DE VRIES et al. ¿Desertores o decepcionados? Distintas causas para abandonar los estudios universitarios. *Revista de La Educación Superior*, v. XL. (40), n. 160, p. 29-50, oct./dic. 2011.

FELICETTI, Vera L. *Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da Educação Superior*. 2011. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2011.

GAIOSO, Natália Pacheco de L. *A evasão discente na Educação Superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2005.

GOMES, Alberto Albuquerque. *Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura*. 1v. 203p. Tese (Doutorado) – Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho. Marília, 1998.

GONZÁLEZ, Fiegehen L. Repitencia y deserción universitaria en América Latina, en: UNESCO-IESALC. Informe sobre la educación superior en América Latina y el Caribe, 2000-2005. *La metamorfosis de la educación superior*, Caracas: IESALC-UNESCO, p.156-168.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Anuário Estatístico do Brasil*, v. 70, Rio de Janeiro, 2010.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior: 2010: resumo técnico*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

INEP. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação 2009, 2010, 2011*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 06/03/2013.

KERLINGER, Fred. *Foundations of behavioral research: educational and psychological inquiry*. New York: Holt Rinehart Ed., 1984.

KIRA, Luci Frare. *A evasão no Ensino Superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba: São Paulo, 1998.

LIMA, Vânia Marques. *Percepções de estudantes de primeiro período sobre o serviço educacional: análise empírica de uma IES privada na cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia e Finanças IBMEC. Rio de Janeiro, 2006. 146p. Disponível em: <<http://www.ibmecrj.br/sub/RJ/files/VANIA%20MARQUES.pdf>>. Acesso em: 06/03/2013.

MALLETTE, Bruce I.; CABRERA, Alberto. Determinants of withdrawal behavior: an exploratory study. *Research in Higher Education*, v. 32, n. 2, p. 179-194, 1991.

PINTO SEGURA, Martha et al. *Cuestión de supervivencia: graduación, deserción, y rezago en la Universidad Nacional de Colombia*. Bogotá: Beta Impresores Ltda., 2007.

REID, Marilene de A. V. *A Evasão da UENF: uma análise dos cursos de licenciatura (2003-2007)*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Norte fluminense Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro, 2009.

TINTO, Vincent. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

VÁSQUEZ, Johanna et al. *Determinantes de la deserción estudiantil en la Universidad de Antioquia*. Medellín: Universidad de Antioquia, 2003.

Texto recebido em 22 de julho de 2013.
Texto aprovado em 20 de setembro de 2013.